

EMPRESÁRIOS CONSIDERAM ESSENCIAL

UNIVERSIDADE E INDÚSTRIA DEVEM ANDAR DE BRAÇO DADO

A ligação entre investigadores e industriais registou avanços significativos em Portugal nos últimos anos, considera um estudo divulgado pela Associação Industrial Portuguesa a propósito da vigésima sétima edição da Feira Internacional de Lisboa, que, como noticiámos, está a decorrer, até domingo, nas instalações da Junqueira.

Aquela ligação — acrescenta o estudo — é considerada por fontes empresariais como essencial para o processo de inovação e desenvolvimento tecnológico da estrutura industrial portuguesa.

O apoio do Estado à inovação deverá, de resto, constituir um dos eixos fundamentais da política industrial. Tanto mais que a inovação industrial está intimamente ligada ao aproveitamento e valorização dos recursos naturais, por via do aproveitamento das potencialidades abertas

pela aplicação das novas tecnologias. O apoio estatal poderá mobilizar os empresários para novos projectos, ao mesmo tempo que torna cativante a adopção e desenvolvimento de novos processos de fabrico e de novos materiais para uso industrial.

A responsabilidade dos poderes públicos não se deve esgotar na manutenção do apoio à investigação tecnológica. Deverá ainda melhorar o clima propício à inovação, bem como promover a difusão diversificada das novas tecnologias.

Num seminário dedicado ao tema da inovação, recentemente promovido pela Associação Industrial Portuguesa, com a colaboração da Fundação Luso-Americana, foi adiantada a hipótese de o Estado ser o incentivador da inovação dentro das empresas e financiar os

investimentos que passem pela adopção de novas tecnologias.

A modernização da actividade industrial só se concretizará no caso de se reforçarem os laços entre os gabinetes de investigação científica e tecnológica e aqueles que podem por as inovações em prática: os empresários.

Industriais portugueses clamaram, há pouco tempo atrás, pelo estabelecimento de uma fronteira mínima de desenvolvimento tecnológico: aquele mínimo de avanço inovador que permitirá um avanço significativo na aplicação de novas tecnologias, em particular nas pequenas e médias unidades fabris.

Progresso tecnológico favorece competitividade

Num estudo agora divulgado, os coeficientes de competitivi-

dade externa e de produtividade de alguns sectores tradicionais da indústria portuguesa eram claramente favorecidos num modelo em que o progresso tecnológico era já englobado nos processos de fabrico.

Também a flexibilidade da produção saiu acrescida, especialmente por acção das modernas tecnologias de informação (um dos polos de atrofamento empresarial) e de produção.

Noutro domínio — o das tecnologias de materiais —, o sector de maior impacto seria o electromecânico. Aqui, como noutros aspectos, é essencial a ligação entre a Universidade e indústria. Não só pelo facto desta última poder servir de campo experimental aos estudiosos mas também para possibilitar um rápido aproveitamento dos avanços tecnológicos, passíveis de uma rápida exploração industrial.

Dia
 1
 2
 3
 4
 5
 6
 7
 8
 9
 10
 11
 12
 13
 14
 15
 16
 17
 18
 19
 20
 21
 22
 23
 24
 25
 26
 27
 28
 29
 30
 31

Empresas - Rel. C/ Universidade